



קהילת אור ישראל
KEHILAT OR ISRAEL

PARASHAT VAYAK'HEL - PEKUDEI

Shabat 29 de Adar/5781 | 12 de Março /2021

Acendimento das Velas: 17:26

Término do Shabat: 18:23

O MISHKAN – UM TESTEMUNHO

DVAR TORÁ

Na parashá Pekudei, a Torá começa a contar sobre a construção do Mishkan (Tabernáculo) da seguinte forma: “E estas são as contas do Mishkan, Mishkan do testemunho”. Sobre isso, há duas perguntas: 1. Por que repetir a palavra Mishkan, já que sabemos que não existe letra a mais na Torá? 2. O que significa “do testemunho”? Explica Rashi que o Mishkan é um testemunho ao povo de Israel de que D-us o perdoou pelo pecado do bezerro de ouro.

Rashi explica também o motivo da repetição: duas vezes Mishkan de acordo com os dois templos que serão destruídos. Rabenu Bechaye demonstra isso pela numerologia: Mishkan = 410, referindo-se aos anos do Primeiro Templo. Hamishkan = 415+5 letras da palavra = 420, referindo-se aos anos do Segundo Templo. Vemos que, mesmo com todas as quedas de Am Israel, se fizermos *teshuvá* de verdade, D-us sempre nos recebera de volta!

HILCHOT KIDUSH (3)

HALACHÁ

No Shabat de manhã, também existe a mitzvá de fazer Kidush antes de comer. Esse Kidush é chamado “Kidush Haraba”. De acordo com a maioria dos poskim, a obrigação desse Kidush começa depois da tefilá (existe uma discussão se depois de Shacharit ou Mussaf). Portanto, se quisermos comer depois da tefilá de Shacharit, devemos fazer Kidush. Em relação a tomar água ou café antes da tefilá, como ainda não existe obrigação do Kidush (que começa depois da tefilá), é permitido. Em Hilchot Tefilá, foi definido que alguém que precisa comer antes da tefilá, por estar doente ou porque não conseguirá rezar se não comer, pode comer. Segundo o Biur Halachá, nesse caso, talvez a obrigação do Kidush já tenha chegado, e ele deve fazer Kidush antes de comer. De acordo com o Piskei Teshuvot e vários poskim, depende do que o indivíduo for comer: se ele for comer uma refeição completa, deve fazer Kidush mesmo antes de Shacharit; se ele for comer só um pouco para se fortalecer, não deve fazer Kidush nesse momento.

PERGUNTAS DA PARASHÁ

- 1. Cinco coisas havia no Primeiro Templo e não no Segundo. O quê?** (Veja Yoma 21 :) Aron, kaporet e kruvim (anjos em cima do aron), fogo eterno, ruach hakodesh e urim vetumin (pedras das doze tribos que o cohen gadol "vestia").
- 2. O que há de especial na arte da tecelagem das mulheres para o tabernáculo?** Elas teciam a lã ainda no corpo da ovelha.
- 3. "E Moisés os abençoou". Que bênção foi essa?** (Rashi) "Que tenha Shechiná (Presença Divina) em suas obras e que a graça de D`us esteja sobre você".
- 4. Qual é a conexão entre Moshe Rabenu, Rabi Akiva e Raban Yochanan ben Zakai?** Eles viveram 120 anos.
- 5. Em que data foi construído o Tabernáculo?** 1º de Nissan.
- 6. Bezalel planejou e construiu o Tabernáculo. Quem construiu na prática o Primeiro Templo?** Cheiram.

SHOFTIM – CAPÍTULO 2

Como vimos em Sefer Yehoshua, ao entrar em Eretz Israel, o povo judeu deveria expulsar e exterminar todos os povos que ali viviam, todos aqueles que se opusessem à chegada de Am Israel. No entanto, o povo não cumpriu a ordem divina e acabou permitindo que muitos povos continuassem morando em sua terra, em troca de impostos e pactos de proteção. Hashem mandou um profeta advertir o povo, avisando que aqueles deixados em Israel não seriam mais expulsos e sua presença testaria a fidelidade do povo escolhido em relação à Torá. A advertência gerou comoção no povo, que chorou pelo erro, dando ao local o nome de Sdê Bochim, “campo do pranto”.

Nos dias de Yehoshua e dos anciãos, Am Israel manteve-se fiel a Torá. Já a geração seguinte, que não teve contato direto com os grandes líderes, acabou se esquecendo de D'us e de tudo o que Ele havia feito pelo povo. A falta de fé e conhecimento, junto com as influências exteriores, levou Am Israel para o caminho da idolatria, provocando a ira divina.

Essa situação gerou o círculo vicioso que vimos na introdução: Pecado → Sofrimento → Arrependimento → Salvação. Nos próximos capítulos iremos conhecer os episódios que marcaram essa época.

PENSANDO BEM: O BEZERRO DE OURO

Em Perguntamos como podemos encontrar o equilíbrio entre a necessidade humana real de vivenciar sua relação com Hashem, de forma intensa, viva e ardente, e ainda assim não distorcer a verdade divina, não diminuir sua visão de D'us com uma definição limitada.

A resposta é que, em realidade, esse equilíbrio está acima do alcance do ser humano. A verdade divina envolve todos os aspectos da vida, e ainda assim está acima de todos eles. O homem desconhece a real divindade, que está muito acima de sua compreensão, e mesmo seu conhecimento da própria vida humana e de sua realidade é extremamente limitado.

Por esse motivo, muitos filósofos, no decorrer da história, apesar de considerarem a existência de D'us um fato irrefutável, negaram a religião, entendendo que a tentativa de criar uma forma de vida conectada ao divino será inevitavelmente equivocada e deturpada, conduzindo à corrupção e ao mal na sociedade.

A verdade, porém, é que existe, sim, uma forma de vivenciar nosso relacionamento com D'us de forma correta e benéfica: recebendo a Torá de Hashem.

O único que pode ditar a forma correta de conectar-se com D'us é Ele próprio, que não está subjugado a todas essas limitações, o D'us que criou toda a existência e sabe a fórmula correta para que o mundo limitado possa refletir a luz infinita da divindade. **A única forma de essa relação ser exata e totalmente positiva é partindo de cima para baixo, do D'us infinito e ilimitado que guia o homem à forma correta de ligar-se com Ele.** Por isso, é tão crucial a compreensão de que a Torá é a sabedoria divina, a forma de conexão definida e dada por Hashem para guiar o homem, não uma conclusão humana da forma correta de estabelecer a presença de Hashem em nossa vida.

